

AVENÇA O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção António da Costa Pinto

≡ 1976 — Um ano que começa

A terra continua no seu louco rodopiar para alcançar mais uma vez o ponto de Áries, levando dentro dela os biliões de seres humanos em conjunto com os irracionais, os minerais e os vegetais que constituem a vida animada e a vida inanimada, que vem a ser o ornamento desta imensa moldura do globo terrestre formado depois da luta dos elementos que apareceram envolvidos no caos. Dentro deste *carrocel* que a maldade dos homens transformou num charco, encontram-se todas as espécies, todas as raças caminhando lado a lado a humanidade, a boa e a má, pacíficos e criminosos sem que possam fugir às leis da natureza e do destino marcado. Assim tenho pensado desde que comecei a estudar minuciosamente as sociedades, e ainda não mudei de rumo. Desde o nascimento até à morte há um só caminho, há só uma estrada que todos somos obrigados a seguir, não nos podendo desviar do lado mau formado pelos indivíduos que têm na alma o ferrete do crime e só se sentem bem cavando a ruína deste pobre mundo transformado num charco só

porque a luz da civilização é ensombrada por quantos não podem negar que vivem apenas para estorvar a boa marcha num caminho que nos podia levar à autêntica perfectibilidade humana.

Na sequência dos anos, chegamos a 1976 da Era Cristã; e, durante estes tresentos e sessenta e cinco dias, cinco horas, quarenta e oito minutos e quarenta e sete segundos e meio do movimento de translação da terra muitas surpresas se depararam no palco da vida, as quais agradaram a uns e desagradaram a outros. Enumerá-las para quê, se quase todas foram tão desagradáveis talvez para a maioria da humanidade?! Através da imprensa estivemos em constante contacto com o desenrolar da bobina das actividades político-sociais e económicas que nos apresentou as mais variadas facetas, entre as quais se salientaram os crimes de toda a espécie, as lutas que puseram frente a frente os homens, como sendo lobos uns dos outros e não como irmãos, filhos da mesma árvore genealógica. As fronteiras da miséria, da fome, a crise de desemprego, etc. etc., continuaram

POR
Capitão Mantas Massano

abertas e expostas aos iconoclastas da fraternidade humana que trabalham afincadamente para a transformação do templo da tão cantada civilização.

Durante o ano de 1975, para não se fugir à regra dos anos anteriores, muito se falou de paz, no entanto a fogueira do monstro chamado guerra não deixou de aquecer o cérebro dos indivíduos que esperam sempre o momento mais propício para que não falte a carne humana para alimentar os canhões.

Para as famílias dos soldados que regressaram ilesos da guerra que durante mais de uma dezena de anos teve o seu campo de acção nas nossas ex-colónias africanas, houve muitas lágrimas de alegria, enquanto muitas lágrimas de saudade se verteram pelos que tombarão longe dos seus entes mais queridos.

Então, para que não se perca a antiga tradição de festejar o ano que entra, espera-se o soar das doze badaladas para se dar larga a um efémero entusiasmo na esperança de que o ano seguinte nos traga as maiores felicidades.

No entanto, os indivíduos que a podem usufruir estão em menor número do que aqueles que desfrutaram nem sequer

umas horas dessa felicidade.

Ao menos, para não *adoermos* de desespero, vamos alimentando uma duvidosa esperança de que o ano de 1976 seja o arauto da paz, da felicidade para todos os povos do mundo, e que em Portugal se alcance o *quinhão* das promessas que vêm sendo prometidas por quem assume as rédeas do poder.

A mensagem de Natal do Presidente da República

No Dia de Natal, através da Rádio e da TV, o General Costa Gomes dirigiu a sua mensagem a todos os portugueses, nos seguintes termos:

«Portugueses:

Entendi ser do meu dever, e faço-o com profunda alegria, dirigir-vos nesta quadra festiva umas breves palavras de saudação, de amizade e de esperança.

O Natal, festa de família por excelência, deve ser um tempo de reflexão, um tempo de meditação, um tempo de autocrítica, como hoje se diz, ou de exame de consciência, como mais humanamente se deverá dizer. Que essa reflexão,

essa meditação, esse exame de consciência nos possam levar, na humildade fecunda que é o duvidarmos um pouco de nós mesmos, a interrogarmo-nos, a perguntarmos-nos acerca do que temos sido, do que temos feito e do esforço que temos dispendido para a construção de uma sociedade mais feliz.

Quando a vida nos proporciona chegar-se a um estado sereno bastante para sabermos que não somos só bem, mas também não somos só mal, ainda que pudéssemos ter sido menos egoístas e mais úteis no esforço dispendido para a transformação para melhor do mundo



Eles conversando:
— Sabes que continuam a pedir que se acabe com o capitalismo?
— Não faz mal. Assim, eu continuo com o meu dinheiro e eles com a miséria que desejam.

(Gamas Aparício)

que nos rodeia, parece-me estar-mos no caminho da verdade.

Esta simples verificação, este resultado singelo de um breve exame de consciência, não duvido que leve o homem que procurou compreender-se a si mesmo, a compreender os outros que, tal como ele, levam dentro de si defeitos e qualidades. Uma tal visão da existência será meio caminho andado para a tolerância que todos, sem excepção, precisamos de acarinharmos.

(Conclui na 2.ª página)

A atenção no trabalho

A falta de atenção no trabalho devem-se muitos acidentes que, caso o trabalhador tivesse tido interesse e vigilância na tarefa que lhe estava destinada, poderiam haver sido facilmente evitados.

Esta falta de atenção pode ser inata ou devida a várias causas. No primeiro caso, não existe outra solução que proporcionar ao indivíduo um novo trabalho que não exija aquela faculdade em escala tão elevada.

No segundo caso, torna-se indispensável combater as causas, que podem ser várias: a fadiga, preocupações próprias que afastam o pensamento do trabalho, solicitações alheias, que obrigam, momentaneamente, a separar a atenção do trabalho que esteve sendo efectuado para qualquer outro assunto, etc..

As preocupações pessoais de cada trabalhador, que o impedem concentrar-se no que está realizando mas, ao contrário, ele fixa-se nos seus próprios problemas, no momento menos adequado, são causa de acidentes, dificilmente evitáveis, em virtude dos factores emocionais que originam uma diminuição nas capacidades individuais.

Se a distração provém de agentes exteriores, há que neutralizá-los na sua origem pois, se assim não fôr, as consequências são sempre funestas.

(Centro de Prevenção e Segurança)

Grupo "Amigos de Sarrazola"

Saudações de Ano Novo

No início do novo ano, o Grupo «Amigos de Sarrazola» dirige as suas cordeais saudações a todos os naturais e habitantes desta localidade e da freguesia de Cacia, bem como a todos os Aveirenses, envolvendo neste voto de felicidades também os emigrantes e seus familiares e os que se encontram no Ultramar em missão de soberania.

Sarrazola, 1 de Janeiro de 1976.

POR AVEIRO

Vai ser extinta a Santa Casa da Misericórdia?

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia convocou para o próximo dia 10, pelas 21 horas, os associados da instituição para deliberarem sobre a eventual extinção daquela obra secular e que tão grandes serviços prestou à população, em especial à parcela desta mais necessitada, e com vista à qual foi principalmente criada.

Não tendo sido reveladas as razões imediatas para se encerrar, radicalmente, a extinção da Santa Casa, nem altura para revelar o prestimosíssimo que tanto ela, como as similares, desempenhou, recordamos apenas que existe em Aveiro desde princípios do século XVI, tendo a igreja sido erguida de 1600 a 1623.

Ora, pergunta-se, extinta como parece que vai ser, a Misericórdia (agora que o hospital, seu principal motivo de existência, saiu da sua esfera de acção) a cargo de quem ficarão aquele templo e os seus valiosos anexos?

Designados os elementos directivos do Rotary Club

Na transacta reunião do clube rotário, à qual dada a ausência no estrangeiro do presidente efectivo, presidiu o sr. Prof. Mesquita Rodrigues, o sr. José Soares, na qualidade de secretário leu o expediente da semana, salientando o facto de, mais uma vez, a sr.ª D. Maria Isabel Ramos, viúva do antigo e saudoso membro do clube Henrique Ramos, haver enviado o seu donativo para as comemorações natalícias da prestigiosa agremiação. Fez também o relato de uma reunião do clube congénere de Lisboa-Oeste a que assistira.

Seguiu-se um período em que foram focados alguns assuntos por vários dos presentes, procedendo-se depois à eleição dos elementos que comporão os corpos directivos no ano rotário de 1976. Os dez sócios mais votados, e que entre si distribuirão os vários cargos da direcção, do modo que será dado a conhecer oportunamente, foram os srs. António Manuel Soares Machado, Carlos Vicente Ferreira, António Augusto Martins Pereira, Cravo Machado Calisto, João Casal, Eng.º Manuel Tavares da Conceição, José Fernando Rodrigues Soares, Abel Santiago, José Matias e António Leite Pais.

Placas indicativas para a Universidade

Na pretérita reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, o responsável pelo Pelouro do Turismo apresentou aos seus pares duas propostas no

sentido dum esclarecimento público que se torna dia a dia mais desejável e eficiente.

Uma, visando substituir os sinais provisórios que há bastante tempo já vinham indicando a localização dos edifícios onde funciona a Universidade de Aveiro. Outra, em ordem a colocar «placards» nas duas colunas, aos Arcos, ainda livres, para afixação de informações respeitantes à própria Câmara e aos Serviços de Turismo que aos munícipes importa conhecer. Ambas foram aprovadas.

Reapareceu o semanário «O Ilhavense»

Depois de, por dificuldades surgidas, ter interrompido a publicação durante cerca de quatro meses, acaba de reaparecer o semanário «O Ilhavense», da vizinha vila de Ilhavo, órgão de informação que já nos últimos tempos da direcção do seu fundador, o saudoso Prof. José Pereira Teles, atravessou um primeiro período de crise.

Dirigido, depois, durante dois anos, com as suas comprovadas aptidões, por Mário da Rocha e uma vez que este, por motivos de saúde não poderia prestar a atenção precisa ao semanário — e à sua acção de defesa constante dos interesses de Ilhavo — foi a direcção confiada ao Rev.º Vítor José Mónica de Pinho, que tem larga e relevante experiência da vida da Imprensa regional.

Festas de S. Gonçalo

Nos próximos dias 10, 11 e 12 de Janeiro, vão realizar-se, com o luzimento costumado, na capela da invocação de S. Gonçalo de Amarante, do Bairro da Beira-Mar, as tradicionais festas de S. Gonçalo — como, para estabelecer a distinção com a igreja paroquial, a que primitivamente se deu o mesmo S. Gonçalo como patrono e é de muito maior vulto, se designa o orago do pequeno templo do bairro piscatório.

O programa das festas, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

DIA 11 — Às 9 horas, salva de 21 tiros, após a qual, «zês-pereiras» acompanhados de «cabeçudos», percorrerão as ruas da freguesia; às 21,30 horas, exibição do Conjunto de Acordeões de Oliveira do Bairro.

DIA 12 — Às 9 horas, nova salva de 21 tiros; às 11 horas, missa solene na capela; às 15 horas, sermão e ladainha; às 16 horas, o primeiro dos arraiais. com a colaboração do conjunto «Os Marinheiros», de Ovar, e também o primeiro dos típicos lançamentos de «cavacas», do alto da capela para o adro; às 21 horas, novo arraial, com a participação das Bandas «Amizade», de Aveiro, e «Bingre Canelense», de Canelas, e

rematado com uma sessão de fogo de artifício.

DIA 12 — Às 11 horas, missa por alma das pessoas do bairro falecidas; às 15 horas, arraial com a colaboração do conjunto «Imperial», de Vagos, e último lançamento de «cavacas»; às 19 horas, entrega dos ramos aos mordomos que promoverão as festas de 1977; e, às 21 horas, arraial de encerramento, em que participam os conjuntos «Imperial», já referido, e «Estrela Azul», de Oliveira do Bairro, terminando com uma sessão de fogo de artifício, cerca da meia-noite.

Festas ao Mártir S. Sebastião

Na velha capela de Nossa Senhora da Alegria — porventura o mais antigo templo desta cidade — e no adro e artérias anexas, no Bairro de Sá, vão realizar-se nos dias 17, 18 e 19 de Janeiro as tradicionais festividades em honra do Mártir S. Sebastião.

O programa das festas, que se prevêem muito concorridas e animadas, constam, nas suas linhas gerais, do seguinte:

DIA 17 — Às 8 horas, uma salva de 21 tiros anunciará o início das festas e, uma hora depois, um conjunto musical percorrerá as ruas do bairro e de grande parte da cidade.

DIA 18 — Às 8 horas, nova salva de morteiros; percorrendo outra vez o bairro, em saudação aos moradores, um conjunto musical; às 15 horas, missa solene na capela, e após esta cerimónia, procissão, em que se incorpora a imagem do «Glorioso Mártir» e a Banda Velha União Sanjoanense, a qual participará no arraial que se segue; à noite, segundo arraial com a colaboração dos conjuntos «Monte Carlo Show», de Aveiro, e «Camisas Verdes», de Casal de Álvaro.

DIA 19 — Às 7 horas, missa em sufrágio dos moradores do bairro falecidos; às 16 horas, as típicas «cavalhadas», com a colaboração do conjunto «Sousa Nunes», de Vale Maior; e às 21,30 horas, arraial com a participação desse conjunto e do «T.V.-5».

No domingo anterior, ou seja no dia 11, efectuar-se-á um «cortejo de pastorinhas», cujo produto reverte a favor das festas, e que sairá, pelas 12,30 horas, do quartel-sede da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», percorrendo o itinerário habitual até ao adro da capela, no qual se procederá à arrematação das oferendas. À noite, efectuar-se-á um baile na Casa do Povo de Esgueira, dedicado às participantes no cortejo.

Sorteio em Verdemilho

Conforme oportunamente noticiámos, a dinâmica Comissão das Festas do S. João, da povoação de Verdemilho, deste concelho, promoveu um sorteio não só para angariar fundos para a missão para a qual se encontra especificamente constituída, mas, em larga parcela para proporcionar mais agradáveis comemorações natalícias às famílias pobres daquela localidade.

No sorteio, efectuado no Baile de Natal, que visou idênticos propósitos de obtenção de receitas, foram contemplados: com o 1.º prémio (um cabaz de Natal), o n.º 19998; e com o 2.º prémio (um transistor), o n.º 22602.

Os contemplados deverão reclamar os prémios, especialmente o cabaz, que contém géneros susceptíveis de deterioração, até ao próximo Dia de Réis (6 de Janeiro).

Carlos Leitão Filipe

Fábrica de Baterias "FILAUTO"

Telefone 91160 — CACIA

Cumprimenta todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

Neurologia

D. Adelina Rosa de Matos

No dia 29 de Dezembro, faleceu na sua casa de Cacia, na rua Luís de Camões, a sr.ª D. Adelina Rosa de Matos, de 88 anos, viúva desde 15 de Outubro de 1956 do saudoso Samuel da Costa Santos, que foram industriais de padaria nesta freguesia; mãe da sr.ª D. Maria Regina Matos da Costa, casada com o sr. Armando Eusébio Dias Pereira, residentes em Aveiro; e do sr. Jaime de Matos Costa, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues da Costa, de Vilarinho e industriais de padaria em Lisboa; e avó do sr. Manuel Rodrigues da Costa.

Ao seu funeral, realizado no dia seguinte, para o cemitério de Cacia, nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Mensagem do Presidente da República

(Conclusão da 1.ª página)

de cultivar, para dela dispormos para com os outros, como bem precisamos que os outros a sintam para conosco.

E seja-me permitido ir um pouco mais longe, e esperar, para todos nós, que essa tolerância, de que tanto carecemos, seja não apenas o resultado de uma reflexão convencional, de um não julgarmos mal os outros, mas sim fruto de um benquerer generalizado entre as gentes desta velha família lusitana.

Animado dessa esperança, desejo a todos os Portugueses, onde quer que eles se encontrem, que o Natal lhes traga a paz e a confiança, que os homens tão mais facilmente encontram quanto mais livres, justos e verdadeiros procuram ser.»

Pastorinhas em Cacia

No próximo dia 11 de Janeiro, realiza-se em Cacia o tradicional Cortejo de Pastorinhas, que terá a representação dos Reis Magos, de tanto interesse regional.

O seu produto reverte em benefício das grandes obras que estão em curso na Igreja Paroquial, pelo que todos os moradores da nossa freguesia devem contribuir o mais possível, já que a igreja é de todos e para todos.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 2-1-976:

1.º Prémio ...	562
2.º " ...	29227
3.º " ...	39313

ro), na Rua do Capitão António Lebre, 7, da referida povoação suburbana de Verdemilho.

Ecoss & Notícias

Aviso aos vinicultores sobre as doenças de vinhos

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços informa:

«A Junta Nacional do Vinho tem vindo a lembrar os vinicultores quais as doenças de vinhos que podem ser detectadas nesta época e devidamente corrigidas.

Está neste caso a «cassee» que se revela aos vinicultores através da prova de ar. Para isso, o vinicultor pode colocar uma amostra de vinho num recipiente transparente, por exemplo um copo, deixá-lo em contacto com o ar durante 24 a 48 horas, e, se após este período ele se apresentar turvo, castanho avermelhado, tinto, cor de café ou branco, o vinicultor fica a saber que o seu vinho está atacado de «cassee» oxidásica.

Para o tratamento desta doença introduz-se na vasilha onde o vinho é contido, gás sulfuroso na proporção de 4 a 8 gramas por hectolitro. Caso o vinicultor não possua gás sulfuroso em botija poderá utilizar a solução sulfurosa ou o metabissulfito de potássio, também designado por cristais de enxofre, de forma a prefazer a quantidade atrás indicada.

Passadas 48 horas trasfega-se o vinho com bastante arejamento de forma a destruir a oxidásica.

Na nova vasilha deverá procurar-se manter o vinho já tratado com uma leve cobertura de sulfuroso de forma a evitar o contacto com o ar. Esta obtém-se com a adição de 1 a 1,5 gramas de gás sulfuroso que poderá ser conseguida através do metabissulfito de potássio posto num pano e normalmente designado por «boneca», que se introduz na vasilha. Caso o vinho não fique com a limpidez necessária deverá proceder-se a uma colagem.

A Junta Nacional do Vinho pede aos vinicultores para contactarem, sempre que necessitem, os Serviços Centrais ou Regionais desta Junta, onde encontrarão técnicos habilitados para os ajudarem a resolverem os seus problemas.»

*

Haverá apenas duas incorporações de recrutas em cada ano

Por despacho do chefe do Estado-Maior do Exército, assim foi agora determinado.

Em consequência desta nova orientação, a primeira escola de recrutas de 1976 terá início em 3 do próximo mês de Março, e a segunda iniciar-se-á em princípios do futuro mês de Setembro.

Automóvel roubado

Foi roubada a carrinha-mista «Cortina-Diezel», com a matrícula HG-72-43, pertencente a Manuel de Melo Lopes, de Travassó — Águeda, que agradece ser informado do seu paradeiro.

Jean
cabeleireiro

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

ESTÉTICA

SAUNA

DE ANGEJA

Festas da Vila

Contas das Festas Regionais
do Vouga do ano de 1975

RECEITA

Peditório na freguesia	63.312\$50
» fora	9.266\$40
Mordomia	26.045\$60
Total da receita	98.624\$50

DESPESA

Flores e rifas	6.260\$50
Fogo preso	28.000\$00
Ornamentação	17.500\$00
Fogo seco	11.150\$00
Conjuntos	
«Humberto Oliveira»	12.500\$00
«Fernanda Gonçalves»	6.000\$00
Banda de Carregosa	11.500\$00
Banda de Angeja	6.500\$00
Guarda N. Republicana	3.470\$00
Aparelhagem sonora	2.500\$00
Beberetes aos conjuntos	2.000\$00
Programas	1.700\$00
Iluminação	400\$00
Bombéiros	344\$00
Zés Pereira	550\$00
Cartas para fora	250\$00
Total das despesas	110.624\$50

Verificou-se um défice de 12.000\$00, que foi suportado pelos membros da Comissão e Mordomia destes festejos.

Em França foi feita a seguinte subscrição para as Festas da Vila de Angeja do ano de 1975:

António Esteves da Silva	300\$50
Clarinda Oliv. Dias Silva	120\$20
Libânia Oliveira Dias Silva	60\$10
António Dias da Silva	300\$50
Maria Alice Pereira Lima	60\$10
José Fernando C. Ribeiro	300\$50
Helena Paula Silva Ribeiro	30\$50
António Nogueira Pinto	300\$50
Manuel Almeida N. Silva	300\$50
Otilia Almeida N. Silva	300\$50
Maria da Conceição Rodrigues da Silva (Aveiro)	300\$50
Manuel A. Pires (Frossos)	120\$20
Augusto Almeida N. Silva	300\$50
António Ferreira Lourenço (Castro Daire)	60\$10
Manuel Batista (Portalegre)	60\$10
Acácio Calado (Pinhel)	120\$20
Américo Esteves Silva	300\$50
Américo Machorro (Pinhel)	60\$10
João P. Tavares (Pardilhó)	120\$20
Total desta subscrição	3.846\$40

A Comissão agradece a todas as pessoas que contribuíram para estes festejos ou ajudaram a sua grandiosidade.

Falecimento. — No dia 30 de Dezembro, faleceu na sua casa dos Outeiros de Baixo, da rua da Pereira, vitimado pela «gripe», o sr. Francisco da Silva Valente, de 68 anos, casado com a sr.ª Emília Alves da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com a incorporação das quatro irmandades erectas nesta freguesia; o rev. pároco, que encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets naturais e 20 artificiais pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. Joaquim dos Santos

Eleições na Associação

Aproxima-se a data das eleições para os corpos gerentes, para o ano de 1976, da Associação de Instrução e Recreio Angejense (não da Banda, como erradamente algumas pessoas pensam). Graves problemas reinam, e reinaram dentro da actual Direcção, e não só, o que motivaram, julgo, uma inoperância de que os Angejenses, mais uns do que outros, deram conta. Ora, a hora não é de imobilismos. Precisamos de escolher realmente quem esteja disposto a trabalhar, a se sacrificar, pela Associação em todos os sentidos! Se pouco se tem feito as culpas cabem a ambas as partes: A Direcção, que não informou, como era seu dever, os associados dos problemas existentes e aos sócios em particular e Angejenses em geral, que vendo uma sua instituição inoperante para os fins a que foi destinada, não tentaram saber os porquês de tal situação.

Servem estas palavras introdutórias para tentar despertar, dum modo geral, a população de Angeja e especialmente os sócios da A.I.R.A. da importância de que se revestem as próximas eleições que, segundo julgo saber, serão no dia 25 de Janeiro.

Compareçamos em massa, nesse dia, pelo menos, no acto eleitoral para dar representatividade aos eleitos e para mostrar que a Associação não está esquecida!

Arménio Mendes

Passeio de camionete

Visita ao Centro Social de Ruilhe — Abeleda (Braga) — do Padre David Oliveira Martins

No domingo, dia 18 de Janeiro
Saída de Angeja às 7 horas da manhã
Organizadas por **Alino Marques de Almeida — ANGEJA**
Preço 120\$00 Telef. 91137
Recebem-se inscrições

Valente, residente em Fermelã, e a toalha de cobertura o seu irmão sr. António da Silva Valente, industrial de padaria em Lisboa.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Aniversário lufuoso

Missa de sufrágio

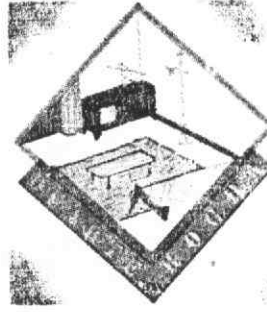
Há um ano, pois faleceu no dia 3 de Janeiro de 1975, que deixámos de ter no seu estabelecimento, junto da estação dos caminhos de ferro de Cacia, a sr.ª D. Joana Maria Alves Simões, que era viúva do saudoso José Cordeiro de Jesus.

Para comemorar a passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, foi rezada missa de sufrágio na igreja paroquial de Cacia no dia 3 de Janeiro, pelas 20 horas, tendo assistido ao piedoso acto muitas pessoas de família e amigas, a quem agradecemos na recordação saudosa da sua ente querida.



Joana Maria Alves Simões

Era mãe de 9 filhos, os srs. António Simões Cordeiro, casado com a sr.ª D. Maria Alzira Gonçalves de Oliveira, de Taboeira, ausentes na América do Norte; José Maria Simões Cordeiro, panificador em Lisboa, casado com a sr.ª D. Luzia de Fátima Brito Veiga; Fernando Simões Cordeiro de Jesus, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª D. Fernanda Ramos da Costa Durão, do Paço, moradores em Cacia; Sérgio Luís Simões Cordeiro, casado com a sr.ª D. Custódia Maria Mendes, ausentes na América do Norte; Manuel Simões Cordeiro, casado com a sr.ª D. Deolinda Rosa Simões de Lima e Silva de Jesus, ausentes na Alemanha; e Mário Simões Cordeiro, empregado na Celulose, casado com a sr.ª D. Rosa Carvalhais Simões Cordeiro, de Calvão (Vagos), onde residem; e as sr.ªs D. Maria do Carmo Simões Cordeiro, casada com o sr. Joaquim de Almeida Martins, empregado na Celulose, moradores em Cacia; D. Maria Lucila Simões Cordeiro, solteira, residente em Lisboa; e Erelvina Simões Cordeiro de Jesus Alves, casada com o sr. Manuel Alves, empregado da «SOCEL», em Setúbal, onde residem; e irmã dos srs. António Alves Simões Júnior, casado com a sr.ª D. Francisca Gonçalves Simões, residentes em Mem Martins (Sintra); Francisco Alves Simões, casado com a sr.ª D. Deolinda Pereira Simões, residentes em Sarrazola; João Alves Simões da Silva, comerciante em Portimão, casado com a sr.ª D. Francisca dos Santos Reis Simões; e da sr.ª D. Encarnação Alves



Telefone 24772

Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

De Taboeira

D. Henriqueta Ludovina dos Santos Silva e Cunha Barbosa

A nossa saudade

Conforme noticiámos no último número, faleceu neste lugar no dia 27 de Dezembro a sr.ª D. Henriqueta Ludovina dos Santos Silva e Cunha Barbosa, de 29 anos de idade, casada com o sr. Adão Vitorino da Cunha Barbosa, do Porto, retornados de Moçambique no ano passado.

A saudosa extinta era muito estimada na nossa terra, pelo que a marcha da doença cancerosa que a minava se tornou num interesse geral pelas suas melhoras. Porém, a ciência médica foi impotente para debelar o mal que a vitimou.



Henriqueta Ludovina dos Santos Silva e Cunha Barbosa

Era filha do sr. Ernesto Augusto Pereira dos Santos Silva e de sua esposa sr.ª D. Carminda dos Santos Oliveira, natural deste lugar; neta do sr. João Pereira dos Santos, antigo negociante de madeiras da nossa terra; e mãe da menina Sandra Cristina da Silva Barbosa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento para o cemitério deste lugar e a incorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco de Esgueira, que encomendou o corpo.

Conduziu a chave da urna o viúvo, visivelmente comovido.

Foram-lhe oferecidas três dezenas de bouquets e vários ramos de flores naturais, com sentidas

Simões, viúva, de Sarrazola. Deixando 14 netos.

Acompanhamos na saudade a numerosa família da extinta.

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 19

(Em 11 de Janeiro de 1976)

Neste concurso apenas 6 jogos da 1.ª Divisão e os restantes da II.

União Tomar - Porto	2
Académico - Setúbal	2
Belenenses - Guimarães	1
Parense - Estoril	1
Braga - Atlético	1
C. U. F. - Beira Mar	x
Paredes - Penafiel	2
Famalicão - Riopele	x
Lousosa - Salgueiros	1
Trofaense - Amadora	1
E. Portalegre - Montijo	2
Torres Novas - U. Leiria	x
Lusitano - Juventude	2

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Conduzidor e proprietário
Rua da República, 327 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

PINTOR

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil
Orçamentos grátis
Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção
Telefone 91202

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

dedicatórias da família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Agradecimento e missas de sufrágio

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença da sua ente querida e a acompanharam à última morada ou por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Agradecemos também a todas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma e aproveitaram a oportunidade para comunicar que mandam celebrar a missa do 30.º dia na capela de Santa Maria Madalena, deste lugar, no dia 27 de Janeiro, pelas 20 horas, agradecendo igualmente, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Taboeira, 5 de Janeiro de 1976

Espingardaria Salreu

— DE —
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.
Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Art. Szwarcz Surtis
ADICIONADO
Rua de Crucilho, 28-2.
Tel. 17948 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira
PATEIRS
e de Unção Médica
ENFERMEIRA
e de Unção Dr. Ravara
atende a toda a família
Rua São de Oliveira, 15 r/a
Tel. 22130 — LISBOA

Sapataria Balseiro
— de —
Abel da Silva Balseiro
— Rua da República — CACIA
Tel. 91102 (Posto Público)
SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)
Grande sortido de calçado para Homem Senhora e Criança,
das melhores marcas aos melhores preços.



Depósito (de Lãs para tricôt
(e das Malhas - Aêfo-
ARMÊNIO
Preço especial
para revendedores
e Patrantes
Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28576 PFC

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudo e Gabardines
TAILLEURS E CASACOS DE SENHORA
ARMAZÉM SÉRGIOS
Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor
sertido e os nossos melhores padrões
Aveiro

Seguros em todos os ramos
SOBERANA
Agente em Casia
MANUEL DAMIAO
Redução de «Ecos de Casia»

V A G O

**OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA**
de
Manuel Marques Abreu Rua
Tel. 98178 — LOURE — S. João de Lour.
Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer
qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
Fabrica e Fábrica R. da Casalheira, 39 — LISBOA
Tel. 633038
Agente no Norte de Paiz **Onilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 58 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massa para rolos e vernizes
tipo-litográficos 189

Agência de Viagens
Costa & Irmão, L.ª
R. de António Pereira Pinto Basto, 47 — AVEIRO
Bilhetes marítimos para todas as Companhias
bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
bilhetes de Avião (a prestação)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares
Embargos rápidos para Africa

Bicicleta
LINDOS MODELOS
para homem, senhora
e criança
Armando Crespo
Armasenista-Importadora
R. de Crucilho, 116 a 124
LISBOA — Tel. 927037

Agência Funerária Capela
de **AMÉLIO DIAS CAPELA**
Tratada
com mais
respeito
e mais
económica
Auto-Fábrica de lençóis e toalhas
Rua Visconde de Almeida, 95 e 97
Esgueira e Armadão de Cabeço, 18 e 14
AVEIRO Tel. 28286 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127
Grande sortido de calçado novo para homem e senhora,
confeccionado todos os consertos com perfeição e rapidez.
Agente de camisaria e chapelaria
casacas, Chapens e bolsas das melhores marcas
Móveis e louças
Louças completas, móveis avulso, louças de esmalte,
cristalo e barro, etc., em grande variedade.
Agente de indumental **B. P. GAZ**
com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício
TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS
Tel. 22110
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"
de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**
Especialidade de construção de bombas, aspirantes e apli-
cantes para cimento, em lãssite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de
água de poços, líquidos de minerais e artesianos
Recarga-se de seu material em qualquer posto de Paiz
Esgueira — Trabalho garantido
Estado 88 — Tel. 28520 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota
— Diga-me, minha senhora, na
sua opinião, qual é o primeiro
invento deste século?
— Meu marido...
— Porquê?
— Se soubesse as coisas que
ele inventa, quando volta para
casa de madrugada!...

Para seu transporte:
Prefira Motorizadas "Zündapp"
Original e Outras — Mundialmente conhecidas
Vendas a pronto e a prestação
Agente em Casia
António de Jesus Almeida (o Estraga)
Tudo para ciclismo na oficina — Largo de Espírito Santo